

**PSICOMOTRICIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM
SOBRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO****PSYCHOMOTRICITY AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE: AN APPROACH TO
LEARNING AND COGNITIVE DEVELOPMENT** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.014-009>**Gregório Otto Bento de Oliveira**

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Diego de Carvalho Maia

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Leonardo Domingues Ramos

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Grazieli Aparecida Huppes

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Rosimeire Faria do Carmo

UniLS – Centro Universitário

Taguatinga, Brasília, DF

Abia Matos de Lima

UniLS – Centro Universitário

Taguatinga, Brasília, DF

Maria Clara da Silva Goersch

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Luciana Gobbi

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Victor Martins Aguilar Escobar

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

Thiago Caetano Luz

Faculdade Anhanguera de Brasília, DF

RESUMO

O termo "Psicomotricidade" engloba o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, destacando a íntima relação entre o movimento, as emoções e o intelecto. Longe de ser apenas uma área de estudo, ela se configura como uma ciência que integra o corpo e a mente, reconhecendo a ação como a via primordial para a construção do conhecimento. Nesse processo, a psicomotricidade age como um facilitador, permitindo que o indivíduo, desde a primeira infância, explore o mundo e interaja com ele. Essa exploração não é meramente física; ela é intrinsecamente ligada à assimilação de conceitos, à formação de representações mentais e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas complexas, como o raciocínio



lógico e a resolução de problemas. A abordagem psicomotora entende que o movimento não é um mero reflexo do pensamento, mas sim a base sobre a qual o pensamento é construído. Por meio de atividades lúdicas e experiências sensoriais, a criança organiza seu espaço, seu tempo e sua percepção de si mesma, elementos essenciais para a aprendizagem formal e informal. O objetivo central do capítulo é ressaltar a psicomotricidade como o elo fundamental que conecta o movimento físico à formação do conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo, promovendo uma aprendizagem integrada e significativa.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Aprendizagem; Cognição; Desenvolvimento; Movimento.

ABSTRACT

The term "Psychomotricity" encompasses the development of the human being in its entirety, highlighting the intimate relationship between movement, emotions, and intellect. Far from being merely a field of study, it is a science that integrates body and mind, recognizing action as the primary pathway for constructing knowledge. In this process, psychomotricity acts as a facilitator, allowing individuals, from early childhood, to explore and interact with the world. This exploration is not merely physical; it is intrinsically linked to the assimilation of concepts, the formation of mental representations, and the development of complex cognitive skills, such as logical reasoning and problem-solving. The psychomotor approach understands that movement is not a mere reflection of thought, but rather the foundation upon which thought is built. Through playful activities and sensory experiences, children organize their space, time, and self-perception—essential elements for formal and informal learning. The chapter's central objective is to highlight psychomotor skills as the fundamental link connecting physical movement to knowledge formation and cognitive development, promoting integrated and meaningful learning.

Keywords: Psychomotor skills; Learning; Cognition; Development; Movement.



1 INTRODUÇÃO

O termo Psicomotricidade transcende a simples união de palavras. Sua essência etimológica é uma síntese poderosa: *psyché*, do grego, que abarca a mente, a alma e o espírito, encontra o motor, do latim, que denota movimento e deslocamento. Essa fusão magistral revela a profunda interconexão entre a ação corporal e a intencionalidade mental, desvendando como nossos movimentos são reflexos diretos de nossa atividade cognitiva e emocional. É a materialização do pensamento em ação.

A definição da Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP), a principal referência no país, eleva o conceito a um novo patamar científico. Ela conceitua a Psicomotricidade como um movimento organizado e integrado. Essa organização não é aleatória, mas sim resultado direto das experiências vividas pelo indivíduo. A ação, portanto, é a manifestação sublime da individualidade, linguagem e socialização, evidenciando que cada gesto carrega a biografia do sujeito. É o corpo narrando sua própria história.

A complexidade da Psicomotricidade é enriquecida por sua natureza transdisciplinar. Ela não se limita a uma única área do conhecimento, mas se nutre de contribuições científicas robustas da Filosofia, Psicologia, Neurologia, Pedagogia e tantas outras. Essa convergência de saberes confere-lhe uma base sólida e um alcance inigualável, provando que o estudo do movimento humano vai muito além da biologia pura.

Embora existam múltiplas abordagens, todas convergem para o mesmo núcleo. O foco é sempre a integração indissociável dos aspectos motor, intelectual e socioemocional. A Psicomotricidade nos ensina que o corpo não é apenas uma máquina, mas sim um veículo complexo e sensível da nossa mente e das nossas emoções. É a ciência que ilumina a intrínseca e impactante relação entre o ser que pensa, sente e se movimenta.

Dentre as múltiplas definições que permeiam a Psicomotricidade, duas se destacam por sua profundidade e impacto. A visão clássica de Ajuriaguerra (1970, p.19) eleva a Psicomotricidade ao status de uma ciência do pensamento, revelando uma conexão sublime entre mente e corpo. Para ele, o corpo se torna o veículo de um pensamento preciso, econômico e harmonioso. Complementando essa perspectiva, Barreto (2000, p.19) oferece uma definição mais contemporânea, focada na integração do indivíduo. Sua abordagem ressalta que o movimento é o agente catalisador dessa união, operando de forma indissociável dos aspectos relacionais, afetivos, cognitivos e motrizes. Juntas, essas definições não apenas descrevem a Psicomotricidade, mas também a consagram como uma disciplina fundamental para o entendimento e o desenvolvimento integral do ser humano.

2 PERCURSO DA PSICOMOTRICIDADE: UMA JORNADA CIENTÍFICA

A trajetória da Psicomotricidade é uma verdadeira epopeia científica, marcada por descobertas cruciais e por estudiosos visionários que moldaram sua essência. Seu percurso, iniciado nos berços da Europa, especialmente na França, até sua consolidação no Brasil, revela uma evolução fascinante que



entrelaça neurociência, psicologia e educação, redefinindo nossa compreensão sobre a relação entre corpo e mente.

O termo foi cunhado no final do século XIX pelo neuropsiquiatra francês Phellipe Tissié, que o utilizou para nomear a área cerebral responsável por conectar o pensamento ao movimento. Em 1870, a palavra Psicomotricidade emergiu no discurso neurológico, impulsionada pela necessidade de explicar patologias que desafiavam a lógica de causa e efeito das lesões cerebrais. Essa inovação abriu um novo campo de investigação, mostrando que a mente e o corpo interagem de maneiras mais complexas do que se pensava.

O século XX foi um período de grandes avanços. Ernest Dupré (1909), neuropsiquiatra francês, foi um dos primeiros a contestar a ideia de que a debilidade motora estaria sempre ligada a problemas neurológicos, ampliando o escopo da área. Em 1925, o filósofo e psicólogo Henry Wallon revolucionou o campo ao demonstrar a profunda conexão entre o movimento, o afeto, as emoções e os hábitos humanos. Posteriormente, Edouard Guilmann (1935), um famoso neurologista, desenvolveu o primeiro exame diagnóstico psicomotor, e Julian de Ajuriaguerra (1947) delimitou com precisão os transtornos psicomotores, diferenciando-os entre neurológicos e psiquiátricos, o que foi crucial para a validação da área.

A Psicomotricidade chegou ao Brasil com grande impacto, com os primeiros cursos de Graduação e Pós-Graduação surgindo em 1968. Na década de 1970, profissionais dedicados trouxeram conceitos e práticas europeias, focando na relação entre o corpo, a afetividade e a emoção. Essa fase marcou a clara divisão entre as abordagens reeducativa e terapêutica. Em 1976, a fonoaudióloga e terapeuta corporal Françoise Désobeaue enriqueceu o cenário brasileiro com uma abordagem inovadora, substituindo técnicas instrumentais por jogos e brincadeiras, uma prática que humanizou e tornou a terapia mais eficaz.

A institucionalização da Psicomotricidade no Brasil ganhou força a partir da década de 1980, com a fundação da Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBTP) no Rio de Janeiro. A instituição evoluiu, tornando-se a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) em 1986 e, finalmente, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP) em 2005, a maior referência atual. A área alcançou um marco histórico em 2012 com a instituição do Dia do Psicomotricista, e em 2019, com a Lei Federal nº 13.794, que finalmente regulamentou a profissão no país, solidificando sua importância social e científica.

Apesar da riqueza de sua história oficial, a Psicomotricidade continua sendo uma ciência em construção, com personagens e fatos que, por vezes, permanecem nas sombras. Muitas intervenções para pessoas com deficiência, por exemplo, são realizadas com nomes diferentes, o que demonstra a amplitude e a influência da psicomotricidade mesmo fora de seu nome. Contribuições de estudiosos como o professor e psicólogo francês Jean Le Bouch, um dos maiores nomes da área, que utiliza o termo “psicocinética” em seus trabalhos, ressaltam a diversidade e a constante evolução conceitual dessa jovem e



impactante ciência. Na **tabela 1**, é resumido as complexas interações entre os domínios psicomotores e cognitivos são cruciais para a construção do conhecimento, detalha como cada dimensão da psicomotricidade, desde o tônus muscular até a organização espacial, contribui de forma específica para o desenvolvimento da aprendizagem, evidenciando a base corporal da inteligência.

Tabela 1 - Explora a relação entre psicomotricidade e a construção do conhecimento, com foco em aprendizagem e desenvolvimento cognitivo

Dimensão da Psicomotricidade	Contribuições para a Construção do Conhecimento	Implicações para Aprendizagem e Desenvolvimento Cognitivo
Tônus Muscular	Fundamenta a postura, o equilíbrio e a coordenação. Contribui para a regulação do estado de alerta e foco atencional.	A modulação tônica apropriada é essencial para a manutenção da atenção em sala de aula. Uma dificuldade no tônus pode levar a uma postura inadequada, que consome recursos cognitivos que deveriam ser direcionados para o aprendizado e a escrita (SILVA; AMARAL, 2018).
Esquema Corporal	Consciência e representação mental do próprio corpo e de suas partes. Base para a autoidentidade e para a interação com o ambiente.	O desenvolvimento do esquema corporal é crucial para a orientação espacial. A falta de consciência corporal pode gerar confusão na lateralidade e na organização de tarefas, afetando o aprendizado da escrita, leitura e conceitos matemáticos como a geometria (SOUZA; VAZ, 2015).
Lateralidade	Organização da dominância hemisférica e funcionalidade do corpo. Organização direcional do espaço.	Uma lateralidade bem estabelecida facilita a automatização de movimentos, a coordenação bimanual e a direção do traçado na escrita. Inconsistências na lateralidade podem manifestar-se em dificuldades na escrita espelhada ou confusão direcional (LOPES; SILVA; LEITE, 2020).
Organização Espacial e Temporal	Capacidade de orientar-se no espaço (perto/longe, acima/abaixo) e no tempo (antes/depois, sequência, ritmo).	Habilidades de organização espaço-temporal são a base para a leitura e escrita (sequência de letras e palavras), a matemática (ordenação, geometria) e a lógica. A percepção temporal é fundamental para a memorização e o processamento de informações (CARREIRA; NEIVA, 2015).
Praxia Global e Fina	Praxia global: coordenação de movimentos amplos (correr, pular). Praxia fina: coordenação de movimentos pequenos e precisos (escrever, recortar).	A praxia é a capacidade de executar movimentos intencionais. A praxia global promove o equilíbrio e a coordenação, enquanto a praxia fina é diretamente relacionada à grafomotricidade , sendo um pré-requisito para a escrita. Dificuldades praxicognitivas podem afetar a fluência e a clareza da expressão escrita (RODRIGUES; RIBAS; CÂNDIDO, 2013).



Equilíbrio	Manutenção da postura e controle corporal em posição estática e dinâmica.	O equilíbrio é um pré-requisito para a estabilidade corporal, o que permite que a criança libere recursos cognitivos para tarefas complexas. Um bom equilíbrio está relacionado à melhor atenção e concentração, pois a energia não é utilizada para manter a postura (PEREIRA; SILVA; GUIMARÃES, 2010).
Ritmo	Capacidade de perceber, reproduzir e organizar sequências temporais de movimentos.	A percepção rítmica está intimamente ligada ao desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Ela auxilia na fluência verbal e na organização temporal de tarefas, sendo um componente-chave para a leitura fluente e a memorização de sequências (MENDES; VIEIRA; BIANCHI, 2017).

Fonte: Autor, 2025

3 A INTRINCADA JORNADA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento psicomotor não é apenas uma progressão de movimentos, mas sim uma sinfonia contínua de transformações humanas. Ele representa a evolução harmônica do movimento em sincronia com o aprimoramento social e cognitivo do ser. Essa maturação, que se inicia nos primeiros momentos da concepção, transita de uma fase inconsciente – marcada pelos movimentos reflexos – para uma fase consciente, pela qual a ação é moldada pela interação com o ambiente e com outros indivíduos. É nesse ponto que a motricidade se funde com a cognição, infundindo nos movimentos um sentido e um significado profundos, que por sua vez, permitem a expressão de emoções e a manifestação das descobertas pessoais.

Inicialmente, a criança constrói seu universo a partir do conhecimento do seu próprio corpo. Esse estágio é a base fundamental para as interações futuras. Em um segundo momento, a criança começa a se relacionar com outros indivíduos e a experimentar situações diversas no ambiente em que vive. Essa interação é crucial para o reconhecimento do seu corpo em relação a outras pessoas e objetos, bem como sua posição e papel no espaço. Esse processo dinâmico permite à criança descobrir e compreender a si mesma e o mundo que a cerca.

Esse desenvolvimento é um processo holístico, comparável à maturação biológica. Ele avança em paralelo e interdependência com as funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociais. Cada uma dessas dimensões influencia e é influenciada pelas outras, criando uma rede complexa e interligada que define o crescimento integral do indivíduo. É uma prova irrefutável de que o ser humano não pode ser compreendido em partes isoladas.

O psicólogo Henry Wallon é uma figura seminal nessa área, creditado por conferir uma visão científica ao estudo da Psicomotricidade. Suas contribuições sobre o desenvolvimento neurológico do recém-nascido e a evolução psicomotora da criança são pilares do campo. Wallon propôs estágios de desenvolvimento psicomotor que não seguem uma lógica linear. Em vez disso, ele concebeu um modelo



em que os estágios posteriores reestruturam e aprimoram os anteriores, um conceito que demonstra a complexidade e a natureza recursiva do desenvolvimento humano.

Wallon defende que a transição entre esses estágios pode ser identificada pela manifestação de comportamentos distintos. Essa visão é crucial, pois sugere que a evolução psicomotora não é um simples amadurecimento, mas uma série de reorganizações que redefinem a forma como o indivíduo interage e se expressa no mundo. Sua teoria é um convite para olhar o desenvolvimento não como uma linha reta, mas como uma espiral de descobertas e reinvenções.

Tabela 2 - Detalha dos estágios do desenvolvimento psicomotor, com base nas contribuições de Henry Wallon.

Estágio	Idade	Características	Explicação Detalhada
Impulsivo-Emocional	Recém-nascido	Reflexos	Nesta fase, os movimentos do bebê são puramente impulsivos e involuntários . O choro, os gestos e as reações são manifestações diretas de suas necessidades fisiológicas e emocionais, sem qualquer intencionalidade consciente. A comunicação se dá por meio de reações tônicas (tensão e relaxamento muscular), que expressam seu estado interno, como fome ou desconforto.
Tônico-Emocional	6 a 12 meses	Emoções	O movimento do bebê passa a ser um meio de expressar e organizar suas emoções . A exploração do mundo se dá através do contato físico com o cuidador, onde os ajustes tônicos (tensão e relaxamento) são a principal forma de comunicação. A afetividade e a interação social são a base para o desenvolvimento do movimento, preparando o caminho para a exploração do ambiente.
Sensório-Motor e Projetivo	1 a 3 anos	Postura, Eu Corporal	Este estágio marca a transição da ação puramente emocional para a interação com o mundo externo . A criança desenvolve a postura e a locomoção , o que permite explorar o espaço e os objetos. A representação mental das ações e dos objetos, junto com a imitação e o jogo, leva à construção do " eu corporal " e da consciência de si mesma.
Personalismo	3 a 6 anos	Símbolos	A criança busca ativamente se afirmar como um indivíduo distinto, usando o corpo para expressar sua personalidade . Os gestos e as atitudes se tornam símbolos de suas intenções e de sua identidade. Há uma forte busca por reconhecimento e admiração, levando ao que Wallon chamou de crise do negativismo , onde a criança se opõe para afirmar sua individualidade.
Categorial	6 a 11 anos	Praxias	O desenvolvimento intelectual predomina. O corpo agora é um instrumento para a ação e o pensamento , permitindo que a criança organize o mundo em categorias. As praxias (movimentos organizados para atingir um objetivo) se aprimoram, permitindo a aprendizagem de habilidades motoras complexas, como escrever, desenhar e praticar esportes. O pensamento se torna mais abstrato e lógico.



Adolescência	A partir de 11 anos	Reflexão	O adolescente entra em uma fase de intensa reorganização interna e externa. Há uma nova redefinição da identidade, onde o corpo e a mente são integrados por meio da reflexão . O movimento se torna um meio de autoexpressão, e as relações sociais e afetivas se complexificam. É um momento de busca de autonomia e construção de uma identidade madura.
--------------	---------------------	----------	---

Fonte: Autor, 2025

O Estágio Impulsivo-Emocional é o ponto de partida da existência, marcado pelo predomínio afetivo. Nesse momento, a interação com o mundo é mediada pela emoção pura. As adaptações ao ambiente ocorrem através de reflexos inatos, como a sucção e a preensão palmar, e as reações são puramente fisiológicas, manifestadas em espasmos e contrações. É a fase em que o corpo fala a linguagem primitiva da sobrevivência.

A transição para o Estágio Tônico-Emocional marca um avanço notável: o caos gestual inicial cede lugar a emoções diferenciadas. O bebê passa a expressar medo e alegria, mesmo com movimentos ainda desordenados. A relação com o mundo se constrói por meio da “cumplicidade afetiva”, onde a criança necessita e solicita a troca de afeto para o seu equilíbrio psicofisiológico. A afetividade é o motor que impulsiona o desenvolvimento.

No Estágio Sensório-Motor, a inteligência passa a predominar, ela se manifesta de duas formas: a inteligência prática, adquirida pela interação do corpo com os objetos, e a inteligência discursiva, conquistada pela imitação e pela apropriação da linguagem. Nesse período, a ação precede o pensamento, e a exploração do ambiente é ampliada com a conquista do andar, permitindo à criança desvendar o mundo ativamente.

O Estágio Projetivo marca o surgimento da inteligência simbólica, a criança adquire o conhecimento dos objetos através da interação com eles, por meio de uma mobilidade intencional. O ato mental se exterioriza em gestos, projetando os pensamentos em movimentos. O corpo se torna o veículo para expressar o pensamento abstrato, uma verdadeira ponte entre o mundo interno e o externo.

O Estágio de Personalismo é um período crucial na formação da personalidade, caracterizado pelo predomínio afetivo e por um intenso intercâmbio social. A criança se envolve em imitação, representação de papéis e trocas de amizade. Essa fase é marcada pela consciência de si e pela busca de uma imagem própria, o que muitas vezes leva à crise de oposição, uma manifestação de sua necessidade de se afirmar como indivíduo.

A inteligência predomina novamente no Estágio Categorical, o interesse se volta para o conhecimento e para o mundo exterior, e a criança desenvolve capacidades mnemônicas e atenção voluntária. É a “idade da razão” ou idade escolar, um momento de “desmame afetivo” onde o pensamento lógico e a capacidade

de categorizar o mundo ganham destaque. Na Adolescência, o predomínio afetivo retorna, marcado por conflitos internos e externos, **figura 1**, é a fase da busca por autoafirmação, do desenvolvimento da sexualidade e do reconhecimento de si mesmo no tempo, culminando no desenvolvimento de responsabilidades.

Figura 1 - Representa a busca por autoafirmação e os conflitos da adolescência:



Fonte: (Adaptada). Autor, 2025

4 O PAPEL DA EXPERIÊNCIA E DA MATURAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

A experiência de cada indivíduo é o alicerce fundamental do seu desenvolvimento, sendo que as vivências motoras, em particular, são cruciais, pois proporcionam percepções corporais e sensoriais que aprimoram a consciência de si e a forma como nos relacionamos com o mundo. Como afirmou o renomado filósofo francês Merleau-Ponty (1999, p. 195), a experiência motora não é apenas um tipo de conhecimento, mas a própria maneira de ter acesso ao mundo e aos objetos. O processo cognitivo, portanto, é intrinsecamente ligado à nossa corporeidade. Quanto maior a diversidade e a qualidade dessas vivências, mais vastas são as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento.

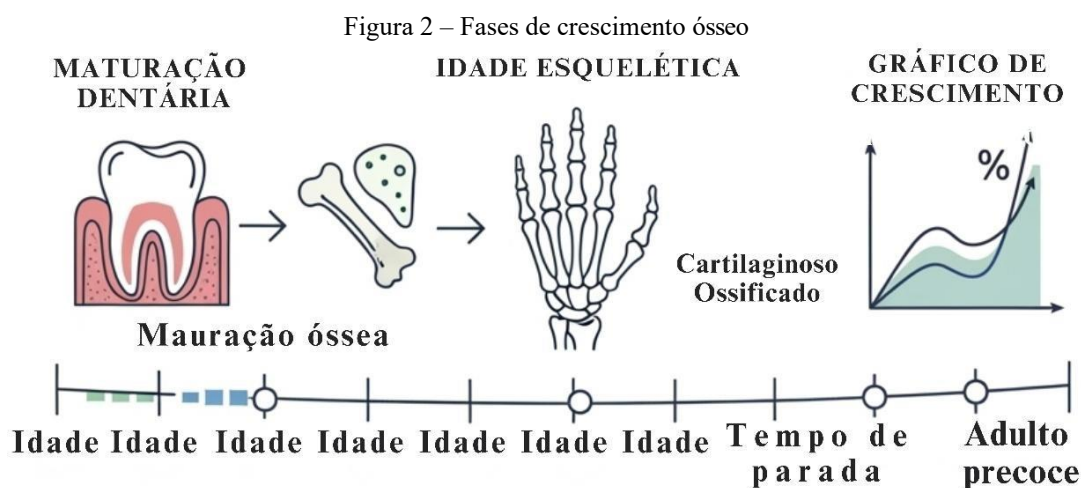
Com o passar dos anos, o corpo humano passa por uma série de transformações morfofisiológicas. Mas o desenvolvimento não se limita ao físico. Paralelamente, ocorre um aprimoramento motor, cognitivo, emocional e social, seguindo uma trajetória que vai do simples ao complexo. Essas modificações progressivas são a essência da maturidade biológica, que define a aptidão do indivíduo para aprender e executar novas tarefas.

A maturação biológica é um processo profundamente individual, que se manifesta de forma distinta em cada pessoa. Mesmo em um grupo de mesma idade, é possível observar diferentes estágios de evolução. Esse fenômeno desafia a ideia de que a idade cronológica é o único marcador do desenvolvimento, reforçando que a maturação é uma jornada única e pessoal, que prepara o indivíduo para os desafios e

aprendizados que estão por vir.

Matsudo e Matsudo (1991, p. 18) definem a maturidade biológica como um processo que leva a um estado completo de desenvolvimento morfológico, fisiológico e psicológico, com influências genéticas e ambientais. Essa definição ressalta a complexidade e a interconexão de fatores que moldam a maturidade de um ser humano. É uma dança intrincada entre nossa herança genética e as interações com o ambiente.

Existem diversas formas de avaliar a maturidade biológica, métodos como a análise da maturação dentária, a avaliação somática por meio do Pico de Velocidade de Crescimento em estatura (PVC), a avaliação da maturação sexual e a idade esquelética oferecem parâmetros confiáveis, ainda que alguns sejam invasivos ou dependam de equipamentos específicos. No entanto, todas essas abordagens reafirmam a importância de ir além da idade cronológica para entender verdadeiramente o estágio de desenvolvimento de um indivíduo. Na **figura 2**, é resumido fases de crescimento esquelético.



4.1 A ENGENHARIA DA MENTE: DESVENDANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

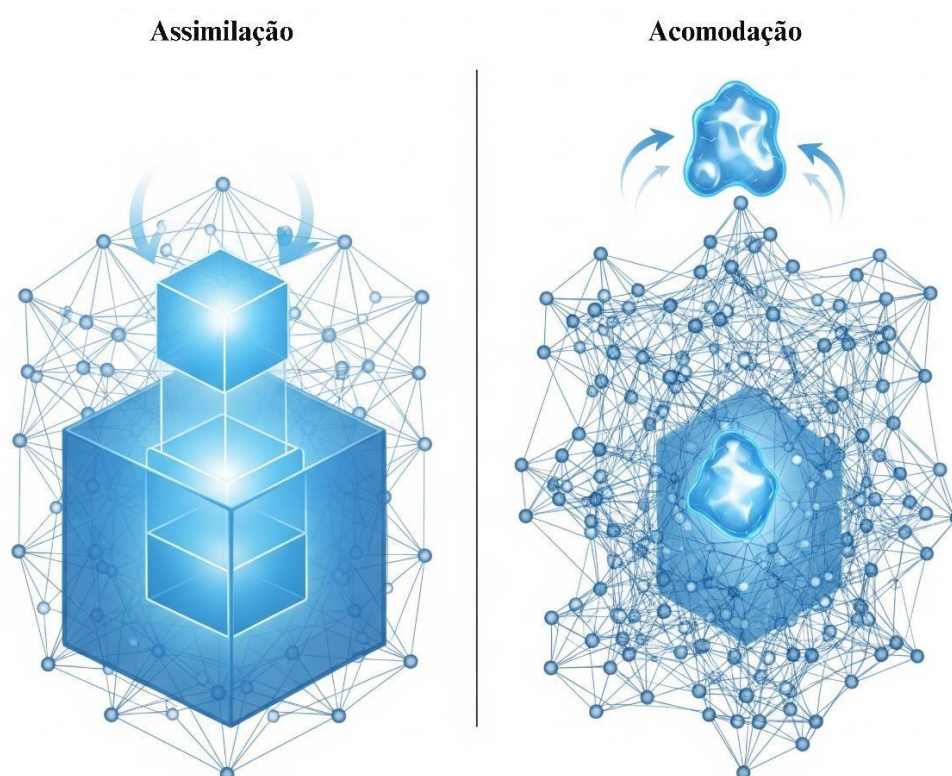
O desenvolvimento cognitivo é a intrincada arquitetura mental que molda como percebemos, compreendemos e interagimos com o mundo. A cognição é o processo mental que abrange o pensar, raciocinar, imaginar, prestar atenção e memorizar. Segundo a definição de Matlin (2004, p. 2), é a "aquisição, o armazenamento, a transformação e a aplicação do conhecimento". Trata-se de uma jornada cerebral que começa na infância e se estende por toda a vida, na qual a mente se apropria e organiza o vasto universo de informações a que é exposta, como um disco rígido sendo programado com cada nova experiência.

Para que a mente construa o conhecimento, ela se vale de dois processos fundamentais: assimilação e acomodação, **figura 3**. A assimilação é a capacidade de integrar novas informações — sejam elas motoras, sensoriais ou conceituais — às estruturas cognitivas que já existem. É o ato de encaixar o novo no que já é

conhecido. Quando o indivíduo se depara com um estímulo externo que não se encaixa nas estruturas existentes, ele precisa criar uma estrutura, um processo chamado de acomodação. Esse ciclo contínuo de adaptação e reorganização é a força motriz por trás da aprendizagem.

A maestria de Jean Piaget, psicólogo suíço, foi observar esse processo de perto, começando com seus próprios filhos. Ele propôs que o desenvolvimento cognitivo se divide em quatro períodos distintos, que chamou de estágios: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operacional-formal. Cada estágio é definido por características específicas e está associado a faixas etárias de referência, mas é crucial entender que esses marcos não são rígidos.

Figura 3 – Assimilação e acomodação: mecanismos da adaptação cognitiva



Fonte: Autor, 2025

Nota: A figura 3, ilustra os dois processos fundamentais propostos por Jean Piaget para a construção do conhecimento: **Assimilação** e **Acomodação**. Na **Assimilação**, novas informações ou experiências (representadas por blocos transparentes) são integradas às estruturas cognitivas preexistentes (cubo maior e rede neuronal), ajustando-se a esquemas já estabelecidos. Este processo ocorre quando o novo estímulo se encaixa na compreensão atual do indivíduo. Por outro lado, a **Acomodação** surge quando o estímulo externo não se alinha com as estruturas cognitivas existentes, forçando o indivíduo a modificar ou criar esquemas mentais (representado pela alteração e expansão da rede neuronal para incorporar o novo elemento, com setas indicando a reorganização). Este ciclo dinâmico e contínuo de assimilação e acomodação é essencial para a adaptação intelectual e o avanço da aprendizagem, garantindo a reestruturação e o desenvolvimento do pensamento.

É vital enfatizar que as idades sugeridas por Piaget servem apenas como um guia, não como uma regra inflexível. Embora todas as pessoas passem por esses quatro estágios, nem todos o fazem na mesma idade cronológica. A velocidade desse desenvolvimento é influenciada por uma complexa interação entre a biologia individual e a qualidade dos estímulos recebidos do ambiente.



A genialidade do modelo de Piaget está em demonstrar que a mente não é um recipiente passivo, mas um sistema dinâmico que se adapta e se reconstrói. Ele nos oferece uma estrutura clara e concisa para entender a evolução do pensamento humano, desde os primeiros reflexos até o raciocínio abstrato, reforçando que o desenvolvimento é um processo contínuo e único para cada indivíduo.

4.2 OS QUATRO PILARES DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SEGUNDO PIAGET

O Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos) é a fundação do desenvolvimento, onde a inteligência emerge da ação. O recém-nascido substitui os reflexos inatos por movimentos coordenados. Nessa fase, a criança vive em um mundo centrado em seu próprio corpo e na percepção imediata. A ausência de imagens mentais e a total dependência da inteligência prática são as características marcantes, pois o pensamento ainda não se manifestou. O aprendizado é, essencialmente, uma fusão entre o toque e o movimento.

A transição para o Estágio Pré-Operacional (2 a 7 anos) é marcada por um salto simbólico, mas ainda com traços de imaturidade cognitiva. O pensamento se torna egocêntrico, onde a criança não consegue ver o mundo de outro ponto de vista. O raciocínio transdutivo e a irreversibilidade são comuns, pois ela tem dificuldade de entender a lógica de causa e efeito e de reverter processos. O animismo também se faz presente, conferindo vida a objetos inanimados.

No entanto, este período é de intensa transformação. A criança desenvolve a linguagem, o que revoluciona sua capacidade de interagir e compreender. O uso de imagens mentais e dos jogos simbólicos se torna uma ferramenta poderosa para a exploração do mundo, permitindo que a realidade seja transformada e recriada de forma lúdica.

A entrada no Estágio Operacional-Concreto (7 a 11 anos) representa um ponto de virada na cognição. A criança adquire a habilidade de realizar análises lógicas, classificações e seriações simples. A reversibilidade é finalmente compreendida, permitindo que ela entenda o processo inverso de uma ação. O egocentrismo diminui drasticamente, abrindo espaço para a empatia, a colaboração e o respeito mútuo, fundamentais para a participação em grupos e para o desenvolvimento social.

Finalmente, no Estágio Operacional-Formal (a partir dos 11 anos), o pensamento atinge sua máxima complexidade. O adolescente se torna capaz de realizar operações lógico-matemáticas sem a necessidade de objetos concretos, criando conceitos e ideias abstratas. É o surgimento do pensamento formal abstrato, que permite a realização de todos os processos mentais mais sofisticados, como a formulação de hipóteses, a reflexão sobre o futuro e a compreensão de ideais complexos.

5 O INTRINCADO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O conhecimento não é estático; ele é um processo dinâmico de contínuas transformações. A aprendizagem ocorre através de um ciclo de associações e acomodações, onde a mente integra e reorganiza

novas informações. É a função mental que promove uma modificação duradoura em nosso conhecimento, habilidades, competências, valores e atitudes, sendo alimentada pela observação, estudo e, sobretudo, pela experiência. Para aqueles que buscam o aprendizado e, em especial, para quem o média, a compreensão dos fatores que impulsionam esse processo é vital.

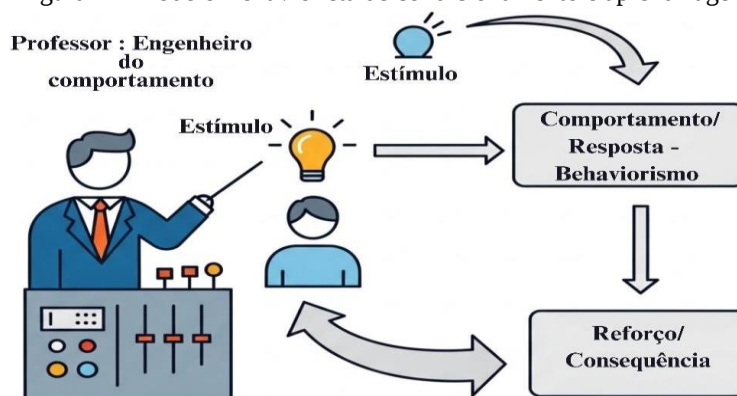
Para que a aprendizagem seja eficaz, cinco fatores essenciais devem atuar em conjunto: a sensação, que conecta o indivíduo ao mundo através das estruturas sensoriais; a percepção, que transforma a sensação em imagens e consciência; a memorização, que permite o armazenamento e a recuperação de informações; a atenção, que direciona o foco e ignora distrações, e a motivação, que, por fim, determina o interesse e a persistência na busca pelo conhecimento. A sinergia desses elementos é o que realmente catalisa a construção do saber.

A complexidade da aprendizagem é tão vasta que ela pode ser abordada sob inúmeras perspectivas. Embora as concepções tradicionais ofereçam uma base sólida, o campo está em constante evolução. Diversas abordagens são estudadas e aplicadas, e a cada dia surgem novos olhares e enfoques que enriquecem nossa compreensão sobre como o ser humano aprende. A aprendizagem é uma ciência em constante reinvenção, sempre em busca de novas formas de desvendar a mente humana.

5.1 CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA

A concepção behaviorista, também conhecida como comportamentalista, centra-se na modificação do comportamento como evidência de aprendizagem. Nessa abordagem, o objetivo é automatizar respostas a estímulos específicos. O professor atua como um engenheiro do comportamento, **figura 4**, utilizando reforços para moldar as ações dos alunos e estabelecer uma sequência rápida e previsível: sugestão, comportamento e consequência. A avaliação, nesse contexto, é estritamente baseada em critérios predefinidos. A essência do behaviorismo é a repetição e o condicionamento, buscando uma performance consistente e predeterminada.

Figura 4 – Modelo Behaviorista de condicionamento e aprendizagem



Fonte: Autor, 2025



A concepção cognitivista vai além do comportamento, focando nos processos mentais que o geram. Para os cognitivistas, a alteração de comportamento é apenas um indicador de que a aprendizagem ocorreu. Nessa abordagem, a transmissão de conhecimento ocorre de forma padronizada, onde os alunos aprendem a fazer algo de uma única maneira, o que pode levar a um comportamento consistente entre eles, mas limita a diversidade de soluções.

Nesse modelo, o aluno, embora seja um participante ativo na adoção de novos comportamentos, tende a ser passivo na interpretação da realidade. A aprendizagem é concentrada na transmissão do processo de pensamento, utilizando simulações para abordar situações da vida real. O papel do professor é apresentar um modelo mental a ser seguido, guiando o estudante por uma sucessão de atividades de aprendizagem para alcançar metas específicas.

A concepção humanista rompe com os modelos anteriores ao colocar o aluno no centro do processo. O foco principal é capacitar o indivíduo a resolver problemas em situações diversas, baseando-se na premissa de que a realidade é construída a partir das experiências individuais. O aluno é o principal agente, interpretando o mundo externo através do filtro de suas vivências e percepções.

Nessa abordagem, o professor é um facilitador e um mediador, valorizando a opinião e o conhecimento prévio do aluno. Ele cria um ambiente de aprendizagem que é apropriado e que estimula a construção autônoma do conhecimento. A avaliação, portanto, não é apenas uma medida de performance, mas pode incluir a autoavaliação, refletindo a ênfase na autonomia e no desenvolvimento integral do estudante.

Essas três concepções representam visões distintas sobre como a aprendizagem acontece. O behaviorismo foca no produto (o comportamento), o cognitivismo explora o processo (o pensamento) e o humanismo enfatiza a experiência individual e a autonomia. Juntas, elas demonstram a riqueza e a complexidade do estudo da aprendizagem, mostrando que não existe uma única resposta para a questão de como se aprende.

5.2 A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

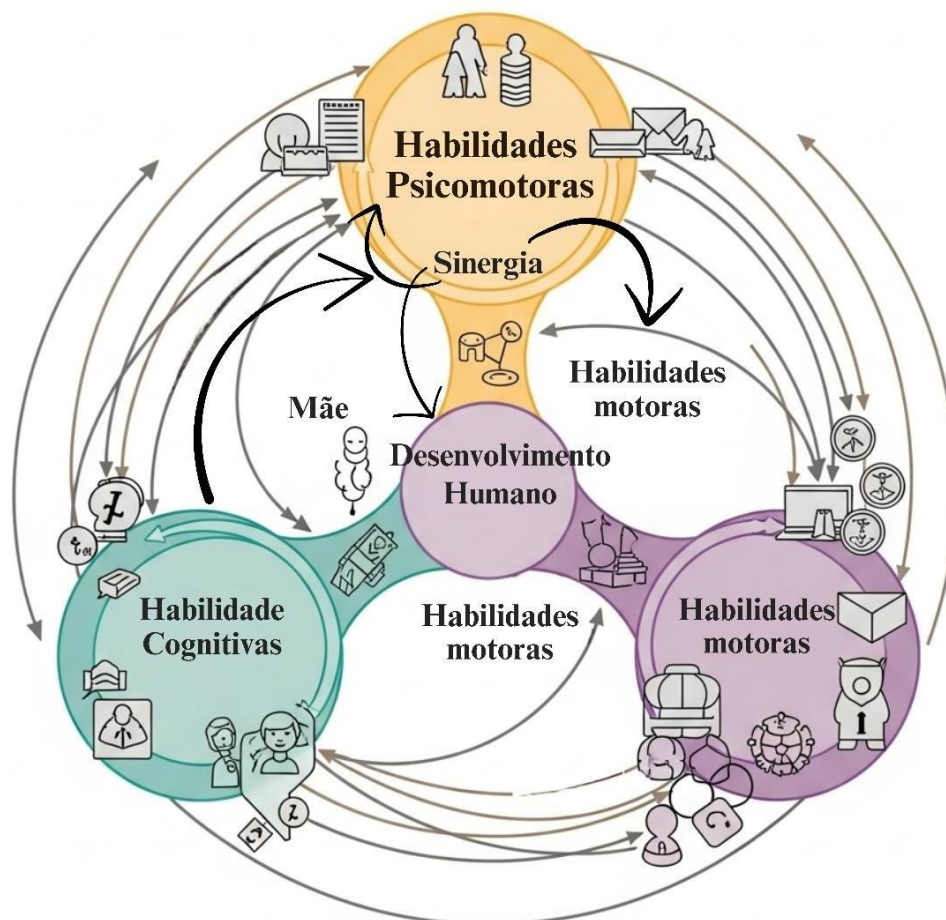
A aprendizagem e o desenvolvimento não são processos isolados, mas sim duas faces da mesma moeda. A aprendizagem é o catalisador do desenvolvimento, pois quando o indivíduo constrói conhecimento — seja pela interação com outras pessoas ou com o ambiente — ele avança para um novo patamar evolutivo. É a aquisição de novas habilidades e compreensões que impulsiona o ser humano de uma etapa para a próxima, criando um ciclo contínuo de crescimento e maturação.

O desenvolvimento, por sua vez, é um processo complexo, influenciado por múltiplos fatores que atuam em sinergia. As habilidades psicomotoras, por exemplo, são moldadas por uma teia de interdependências, recebendo influência direta das capacidades cognitivas e motoras, **figura 5**. Essa

interconexão prova que o desenvolvimento humano é um sistema holístico, onde cada componente afeta e é afetado pelos demais.

Além das influências internas, o desenvolvimento também é profundamente impactado por fatores externos, especialmente as interferências socioculturais. O contexto em que o indivíduo está inserido — sua cultura, suas relações sociais e suas experiências de vida — é um elemento crucial que define as oportunidades de aprendizado e o ritmo de seu desenvolvimento. Essa interação complexa entre o indivíduo e seu ambiente é o que realmente molda a jornada única de cada ser humano.

Figura 5 – O Sistema Holístico do Desenvolvimento Humano: interconexões psicocognitivomotoras



Fonte: Autor, 2025

Nota: Esta ilustração esquemática elucida a natureza intrincada e interdependente do desenvolvimento humano, enfatizando a perspectiva holística na qual as **Habilidades Psicomotoras**, **Habilidades Cognitivas** e **Habilidades Motoras** não são entidades isoladas, mas sim componentes de um sistema dinâmico e em constante interação. No centro, o "Desenvolvimento Humano" atua como o integrador principal, refletindo a premissa de que a ontogenia é um processo contínuo de adaptação e reorganização sistêmica. As setas bidirecionais entre os três domínios (Psicomotor, Cognitivo, Motor) simbolizam a causalidade recíproca e a retroalimentação constante. Por exemplo, a aquisição de uma nova habilidade motora (e.g., engatinhar) não só depende de um nível mínimo de maturação neural e força muscular (componente motor), mas também estimula o desenvolvimento cognitivo (ex.: percepção espacial, resolução de problemas) e psicomotor (ex.: coordenação olho mão na exploração do ambiente). Reciprocamente, o aprimoramento das capacidades cognitivas (ex.: planejamento e atenção seletiva) otimiza a execução de movimentos complexos e a integração de novas habilidades psicomotoras. O conceito de "Sinergia" no desenvolvimento é fundamental aqui. A sinergia descreve como a interação de múltiplos elementos produz um efeito total que é maior do que a soma dos efeitos individuais. No contexto desta figura, a sinergia implica que o progresso em um domínio potencializa o avanço nos outros, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento. A iconografia dentro de cada esfera exemplifica subcomponentes



específicos: por exemplo, na esfera cognitiva, podemos inferir processos como memória, raciocínio e linguagem; na motora, força, equilíbrio e coordenação; e na psicomotora, a integração de percepção e movimento. A presença de um cuidador ou a representação de interações sociais ("mãe" e outras figuras) sublinha a influência crucial do ambiente e da interação social, conforme teorizado por Vygotsky na zona de desenvolvimento proximal, pela qual a mediação social facilita a transição de habilidades intramentais para intermentais. A complexidade das interações, delineadas pelas múltiplas setas e suas direções, ressalta que o desenvolvimento é um fenômeno não-linear e multifacetado, sendo as influências se manifestam em diversas escalas temporais e contextuais. Este modelo serve como uma base para a compreensão de intervenções no desenvolvimento, sugerindo que o foco em apenas um domínio pode ser menos eficaz do que uma abordagem integrada que reconheça e capitalize essas interconexões.

6 INFLUÊNCIAS SOCIAIS E CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O ser humano, por sua natureza, é intrinsecamente um ser social, frágil demais para sobreviver isolado. Estamos imersos em uma teia de grupos sociais — família, amigos, comunidades religiosas, vizinhos e colegas de trabalho — e, a partir dessa imersão, somos constantemente moldados por inúmeras influências do meio. Essa exposição social tem um impacto profundo e muitas vezes decisivo em nossa aprendizagem e desenvolvimento.

Essas influências, sejam elas positivas ou negativas, atuam em todas as etapas do processo de aprendizagem, afetando a sensação, a percepção, a memorização, a atenção e a motivação. Fatores como a carência afetiva, condições sanitárias precárias, privações lúdicas, ambientes repressivos, relações familiares disfuncionais ou métodos inadequados de ensino-aprendizagem são capazes de interferir diretamente na capacidade do indivíduo de aprender e se desenvolver de forma saudável.

Diante desse cenário, o educador psicomotriz assume um papel crucial. Ele deve não apenas reconhecer e buscar minimizar as influências sociais que podem prejudicar a aprendizagem, mas também, e de forma estratégica, utilizar as influências positivas para auxiliar e facilitar o processo educativo. É um trabalho de observação, adaptação e otimização do ambiente para que o aprendizado floresça.

Além das influências sociais, a cultura exerce um poder imenso sobre o desenvolvimento. A cultura de um grupo define as prioridades, os valores e os métodos de ensino. É possível observar, por exemplo, sociedades em que a educação feminina é proibida, enquanto em outras a dedicação escolar é culturalmente valorizada. A forma como o estudo é conduzido — seja em escolas com faixas etárias definidas, com acompanhamento de adultos fora da escola ou por meio de tradições orais — molda de forma decisiva o percurso do aprendizado.

Em uma era de crescente globalização, essas tradições culturais e estratificações sociais precisam ser analisadas com um olhar cuidadoso. A exclusão de grupos específicos do direito ao estudo ou a restrição da educação a métodos tradicionais, como histórias passadas pelos mais velhos, são fatores que impactam diretamente o potencial de desenvolvimento de um povo. O psicomotricista, por sua vez, deve ter a sensibilidade de compreender e respeitar essas particularidades.

Com todo esse conhecimento, o psicomotricista se estabelece como um profissional essencial na educação, reeducação e tratamento de indivíduos. Sua atuação abrange uma ampla gama de locais, desde



escolas, creches e instituições para pessoas com deficiência até clínicas, hospitais e consultórios. Sua expertise é aplicada a um público diversificado que inclui crianças em fase de desenvolvimento, pessoas com deficiências sensoriais, motoras ou cognitivas, e aqueles que necessitam de reabilitação motora ou reinserção social. O cerne de seu trabalho é a compreensão da relação entre o desenvolvimento cognitivo, as experiências motoras e as complexas influências do ambiente.

7 CONCLUSÃO

A Psicomotricidade, como explorado ao longo deste texto, transcende a mera união de "mente" e "movimento" para se consolidar como uma ciência holística e transdisciplinar. Desde sua origem etimológica, passando pela sua evolução histórica e pelas contribuições de pensadores como Henry Wallon e Jean Piaget, fica claro que o desenvolvimento humano é uma jornada interconectada. A integração dos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social não é uma simples teoria, mas a realidade da nossa existência. Nossas experiências, a maturação biológica e as influências culturais e sociais formam um sistema complexo que molda quem somos, demonstrando que a mente não é um recipiente vazio, mas um sistema dinâmico que se constrói e se reconstrói com cada nova interação.

O profissional de psicomotricidade, munido desse conhecimento, atua como um facilitador desse processo vital. Em um mundo cada vez mais complexo, a capacidade de educar, reeducar e tratar, considerando a totalidade do ser, é mais crucial do que nunca. O psicomotricista é o elo que conecta o corpo à mente, permitindo que cada indivíduo alcance seu potencial máximo, superando desafios e se expressando de forma plena. Ao compreender a intrincada relação entre aprendizagem e desenvolvimento, e ao valorizar a experiência e o contexto sociocultural, a psicomotricidade se firma como uma área fundamental para o bem-estar e o crescimento integral das pessoas em todas as fases da vida.



REFERÊNCIAS

- ABP. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- AJURIAGUERRA, Julian. **Manual de psiquiatria da criança**. Paris: Masson, 1970.
- BARRETO, Sidirley de J. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. Blumenau: Acadêmica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 8 fev. 2022.
- CARREIRA, P. S.; NEIVA, P. S. A relação entre a organização espacial e a aprendizagem da matemática. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 950-968, 2015.
- LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1992. MATLIN, Margaret W. **Psicologia cognitiva**. São Paulo: LTC, 2004.
- LOPES, I. S.; SILVA, T. R. da; LEITE, A. M. O papel da lateralidade na aprendizagem da escrita. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 114, p. 287-296, 2020.
- MATSUDO, S. M. M.; MATSUDO, V. K. R. Validade da auto-avaliação na determinação da maturação sexual. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, 5, p. 18- 35, 1991. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/about/contact>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- MENDES, M. C. S.; VIEIRA, M. F. A.; BIANCHI, S. A. A percepção rítmica e seu papel no desenvolvimento da linguagem escrita. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 2, p. 194-203, 2017.
- PEREIRA, B. A.; SILVA, R. A.; GUIMARÃES, F. A. A importância do equilíbrio no desenvolvimento motor e cognitivo da criança. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 20, n. 3, p. 770-781, 2010.
- PONTY, Maurice M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- RODRIGUES, M. G.; RIBAS, S. S.; CÂNDIDO, L. M. A praxia na educação infantil: um estudo sobre as habilidades motoras finas e a aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 331-339, 2013.
- SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Clínicas**. Barueri: Manole, 2010.
- SILVA, S. E. da; AMARAL, H. L. R. A importância do tônus muscular no desenvolvimento psicomotor e sua influência na aprendizagem. **Revista Intersaberes**, v. 13, n. 32, p. 110-123, 2018.
- SOUZA, M. de F. D. S. de; VAZ, A. L. O esquema corporal no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 4, p. 651-660, 2015.



WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1981.